

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA TEORIA À PRÁTICA, EM BUSCA DA SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Rosangela Lurdes Spironello
Universidade Federal de Pelotas
spironello@gmail.com

Fabiane Silveira Tavares
Universidade Federal de Pelotas
fabianestavares@gmail.com

Eder Pereira da Silva
Universidade Federal de Pelotas
edersilva_ed@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: GEOGRAFIA FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

Resumo

A educação ambiental deve ser um processo educativo, permanente e contínuo nos dias atuais, com o objetivo de apontar caminhos para manutenção dos recursos naturais e a qualidade de vida da população. Nesse sentido, acredita-se que a escola é um veículo com grandes poderes de transmissão de pensamento e construção do conhecimento. Para tal, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro do Município de Capão do Leão-RS, foi escolhida por se tratar de uma escola com alunos na faixa etária de 6 a 12 anos, sendo muitos deles vulneráveis ambientalmente, decorrentes dos riscos a que estão submetidos em função dos preconceitos e/ou desigualdade econômica e social na sociedade. Nesse contexto, a proposta teve como objetivos: desenvolver atividades teórico-práticas, visando o desenvolvimento da consciência e sensibilização ambiental; estimular a percepção da importância nas transformações causadas pelo homem no meio em que vivem e as interferências causadas à natureza, promover a oralidade e a socialização do conhecimento. Metodologicamente, a proposta foi conduzida em duas fases: na primeira fase, foram feitas consultas bibliográficas sobre o assunto e posteriormente, foram planejadas e executadas as atividades práticas, no intuito de conscientizar e sensibilizar o público alvo da pesquisa. Como resultados obteve-se a estruturação da horta agroecológica, minhocário, bem como, gincana com o tema 'lixo', visitas à Parques e fundações ambientais, filmes e produção de textos. Pode-se perceber entre o as crianças, além da afinidade com as atividades por elas executadas, uma efetiva mudança de comportamento, o aumento da auto-estima, respeito e a valorização como ser humano.

PALAVRAS CHAVES: educação ambiental, geografia, sensibilização, meio ambiente, educação.

Summary

Environmental education should be a standing and continuous process in our days, point towards the maintenance of natural resources and people's well being. In that direction, one believe that schools are an important vector, with great power for transferring thoughts and building knowledge. Based on this, the Senador Darcy Ribeiro municipal school for early education, in the county of Capão do Leão, RS state, was chosen, as it has students in the ages of 6 to 12 years, many of which are environmentally vulnerable, due to the risk they are exposed to, based on prejudice and/or economic and social inequality in society. In this

context, the proposal aimed to: develop theoretical and practical activities in order to raise environmental consciousness and sensibility; stimulate the perception of the importance of people's activity in transforming the ambient where they live, and they interference in nature; promote discussions and socialization of knowledge. Methodologically, the proposal was conducted in two phases: in the first phase, the related bibliography was reviewed; in the second phase, practical activities were planned and executed, aiming to raise consciousness and sensibility in the target audience of this project. As results, one obtained the organization of the agro-ecological garden and the earthworm breeding, as well as gymkhana event on the subject of "garbage", visit to parks and environmental foundations, movie sessions and text-writing. One observed that, among children, besides the affinity with the activities they were involved with, an effective change in behavior happened, with the rise of self-esteem, respect and valorization for the human being.

Keywords: environmental education, geography, awareness, environment, education.

Introdução

Atualmente a temática voltada à educação ambiental, pode ser compreendida como sinônimo de reflexão e ação, a qual se desenvolve a partir de um processo educativo, permanente e contínuo tendo como o objetivo, superar a visão meramente ecológica, transpondo o olhar para uma dimensão mais abrangente, incorporando no escopo das suas discussões, questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

Nesse contexto, a Geografia como ciência possui uma intrínseca relação com a temática, uma vez que, as relações sociedade/natureza são o foco das análises e das discussões. Mendonça (1998, p. 8), em suas colocações contribui dizendo que: “A Geografia paralela às outras ciências, desde seu surgimento tem tratado muito de perto a temática ambiental, elencando-a, de forma geral, como uma de suas principais preocupações”.

Entendemos que a geografia por ser norteada pelas relações entre a sociedade/natureza tem como finalidade dentro de seus parâmetros, exercer um papel de suma importância na construção de propostas para uma educação ambiental, não só no ambiente escolar formal mas em ambientes não formais, como a comunidade onde o indivíduo está inserido.

Contudo, a referida proposta assume o compromisso de desenvolver a discussão sobre a temática no ambiente escolar, por acreditar que a escola é um veículo com grandes poderes de transmissão de pensamento e na construção do conhecimento.

As atividades realizadas no projeto de extensão, visaram trabalhar a responsabilidade do aluno no tratamento do meio ambiente, como uma forma de conscientização e sensibilização. O nome escolhido para o projeto de educação ambiental denominou-se ‘Akatu’, palavra que em Tupi-Guarani significa “semente boa para um mundo melhor”.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro, foi escolhida por se tratar de uma escola com alunos na faixa etária de 6 a 12 anos, sendo muitas delas vulneráveis

ambientalmente, decorrentes dos riscos a que estão submetidos, em função dos preconceitos e/ou desigualdade econômica na sociedade.

A escola selecionada tornou-se ideal para o desenvolvimento deste projeto, por se tratar de uma instituição de certa forma pequena, a qual atende entre os turnos da manhã e tarde, aproximadamente 270 alunos. Outro fator que foi levado em consideração no processo de escolha é o fato do estabelecimento de ensino apresentar características de uma escola rural, dentro do perímetro urbano do Município de Capão do Leão-RS, possuindo uma área física significativa para o desenvolvimento das atividades.

Em relação aos alunos com os quais o projeto foi desenvolvido, foram escolhidas as duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, por ser a série final na escola.

Através do projeto Akatu, buscamos promover o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a problemática socioambiental, procurando unir em um ambiente coletivo, várias atividades que dificilmente se encontrariam em uma única instituição. A construção desse ambiente coletivo se deu através de ações de educação ambiental, as quais pudessem contribuir para a construção de ambientes sustentáveis, e pela troca de saberes, integrando o ensino escolar, a universidade através de projetos de pesquisa e extensão, com as demandas da comunidade na área de abrangência da escola.

Acreditamos que as ações de educação ambiental do projeto Akatu tenham servido de instrumentos norteadores para uma reorientação básica do pensamento e de nossas ações e com isso, formar educadores ambientais populares, que promovam na comunidade mudanças na postura e valores sobre como devemos cuidar do meio ambiente, do homem e do futuro.

Objetivos

Permitir através da educação ambiental que o aprendizado adquirido seja útil para a vida dos alunos e nas suas relações no ambiente escolar e fora dele;

Provocar cada um dos alunos envolvidos na proposta a se tornar um agente defensor da natureza, valorizando os recursos naturais;

Estimular a percepção da importância nas transformações causadas pelo homem no meio em que vive e as interferências negativas que tem causado à natureza;

Desenvolver a oralidade e a socialização;

Desenvolver atividades teórico-práticas, visando o desenvolvimento da consciência e sensibilização ambiental.

Material e método

A metodologia utilizada para a realização deste projeto esteve dividida em duas fases para que seus objetivos pudessem ser atingidos.

Na primeira fase, foram feitas consultas bibliográficas sobre educação ambiental e geografia, com a finalidade de buscar um fundamento científico para a efetivação do projeto. Foram feitas visitas às bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas, Biblioteca municipal e acervos particulares de professores, bem como, pesquisas em periódicos e artigos de revistas eletrônicas. Paralelamente, foram promovidas visitas à escola, objeto de estudo, para um maior reconhecimento da área e do público alvo, além de realizar os primeiros contatos com os responsáveis pelo educandário.

Na segunda fase, foram planejadas as atividades a serem desenvolvidas no projeto, as quais tiveram como objetivo, conscientizar e sensibilizar o público alvo da pesquisa. Foi estabelecido nesse momento o foco que seria abordado nas atividades na escola. Desta maneira, foram elencadas e selecionadas inúmeras atividades, desde vídeos sobre o meio ambiente, pesquisas em sites, aula passeio, gincana, música, vídeo educativo, história infantil, construção de horta, alimentação saudável, sempre propondo a reflexão sobre as questões ambientais e relacionando com a realidade das crianças da escola. Tais atividades serão melhores elencadas nos resultados e discussões.

As atividades tiveram como propósito, sua execução a cada 15 dias, na quarta-feira, a partir do dia 16 de março de 2011, porém, algumas dessas datas sofreram alteração no decorrer do ano letivo, face à outras comemorações ou reuniões, se adequando a demanda da escola. O projeto teve seu encerramento no dia 14 de dezembro de 2011. O projeto foi definido como proposta piloto e diante do reflexo positivo do mesmo, este foi renovado para o ano de 2012 ainda como projeto de extensão, na mesma escola, com alunos das turmas do 5º ano.

Resultados e discussões

Geografia e educação ambiental: alguns apontamentos.

Diante do cenário atual, onde os problemas socioambientais ganham proporções, cresce também a necessidade da ampliação das discussões e ações em todas as esferas da sociedade, no sentido de buscar a minimização dos impactos causados ao meio ambiente. A geografia tem contribuído com as discussões desde os primórdios, buscando encontrar caminhos para a minimização dos problemas socioambientais existentes, considerando com base nisso, o tempo histórico, político, social e cultural de cada época.

Nesse contexto, Mendonça (1998, p. 08) destaca que: “Nem todas as ciências, entretanto, tiveram uma preocupação ambientalista durante sua evolução e isto é bastante interessante quando, na atualidade, se percebe que quase todas têm voltado sua atenção para essa temática”. Por isso, percebemos que a geografia, diante do leque de discussões, consegue dialogar de forma tranqüila com as áreas afins, no sentido de aprofundar e encontrar caminhos para um melhor equacionamento das questões voltadas à temática ambiental.

Por incorporar em suas análises e discussões as relações sociedade/natureza, amplia o leque de suas pesquisas, dando atenção especial para a temática de educação ambiental, como um dos temas transversais na formação dos cidadãos no ambiente escolar e fora dele.

Dorfman (1998) levanta uma preocupação quando destaca que, os discursos induzidos em partes, dentro da educação ambiental, a partir da geografia, vinham com uma carga ecológica, se prendendo eventualmente ao efeito estufa ou destruição da camada de ozônio, esquecendo-se muitas vezes das ações locais, cotidianas e reais, tornando a ação pedagógica dentro da geografia um pouco vazia.

Porém, o que percebemos hoje é outro olhar e entendemos que a geografia ao ser trabalhada em sala de aula como disciplina, deve ter o compromisso de aliar o seu conhecimento às demais áreas, para sim ter condições de mobilizar e promover ações de transformação, formando cidadãos mais críticos e envolvidos com as questões ambientais, numa escala local à global.

Entretanto, o tema educação ambiental surge na década de 70 do séc. XX, em meio às discussões sobre a necessidade da preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Foi na Conferência de Estocolmo que se reconheceu a real importância da educação ambiental como forma de conscientização da sociedade para os problemas ambientais. Assim, no ano de 1977 ocorre então a 1ª Conferência Intergovernamental sobre educação ambiental em Tbilisi.

Conforme destaca Dias (2000), nesta conferência, lançou-se um chamamento aos estados membros, para que incluíssem em suas políticas de educação, medidas que visassem à incorporação dos conteúdos, diretrizes e atividades ambientais nos seus sistemas e convidou as autoridades de educação a intensificarem seus trabalhos de reflexão, pesquisa e inovação, com respeito à educação ambiental.

Nesta conferência, foram elaborados alguns objetivos, princípios e recomendações sobre a educação ambiental, sugerindo que educação deve: “... ser atividade contínua; ter caráter interdisciplinar, um perfil pluridimensional; ser voltada para a participação social e para a solução dos problemas ambientais, visar a mudança de valores, atitudes e comportamentos sociais” (FRACALANZA, 2004, p. 62).

Apesar de o Brasil ter demorado em perceber a importância do tema e ter agido em favor da degradação, incentivado pelo capitalismo exacerbado, foram criados órgãos como o (IBAMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o qual seria o carro chefe na coordenação, formulação e execução da Política Nacional do Meio Ambiente em todo o território federal.

Nessa perspectiva, percebemos que, com o passar dos anos a educação ambiental ganha espaço, sendo criado na década de 90 o Programa Nacional de Educação Ambiental – Pronea, com a Lei 9795 de 27/4/99. Esta Lei aponta no seu Art. 1º uma definição clara sobre o que é a educação ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Entendido como um tema transversal, a educação ambiental permeia as mais diversas disciplinas do currículo escolar. A escola nesse contexto, ao desenvolver projetos de educação ambiental está trabalhando para que o aluno concretize suas ações desde já, como um ser social na mudança de pensamento e atitudes, frente aos problemas socioambientais, possibilitando a consolidação de uma verdadeira educação ambiental (HEPP, 2011).

Dias (2000, p.149) destaca que:

A EA deve proporcionar aos cidadãos os conhecimentos científicos e tecnológicos e as qualidades morais necessárias que lhes permitam desempenhar um papel efetivo na preparação e no manejo de processos de desenvolvimento, que sejam compatíveis com a preservação do potencial produtivo, e dos valores estéticos do meio ambiente.

A geografia pode e deve ser utilizada como uma disciplina referência nas escolas para trabalhar a educação ambiental, levando estes conhecimentos aos alunos, pois como sugere Castrogiovanni (1998), ela preocupa-se com o espaço na sua multidimensão e assim compreende sua estrutura, forma e interação, entendendo a formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, bem como a apropriação da natureza pelo homem.

A importância dos projetos de educação ambiental nas escolas está na conscientização da sociedade de que todos nós somos responsáveis pelos danos ambientais e é necessário que este trabalho conscientizador se aprofunde e que provoque a sensibilização e a mudança de comportamento, para sim, poder visualizar um mundo melhor para as gerações atuais e futuras.

Entendemos que para a educação ambiental realmente acontecer, é necessário aguçar em nossos pensamentos e na vida cotidiana, o sentimento de respeito, diálogo e valorização do outro, sem isto, não faremos educação e muito menos educação ambiental.

Educação ambiental, da teoria à prática: relato das atividades desenvolvidas no projeto Akatu.

Durante o ano de 2011, foram desenvolvidas atividades de educação ambiental na E. M. E. F. Sen. Darcy Ribeiro, com alunos do 5^a ano. As atividades planejadas foram colocadas em prática tendo apoio teórico e prático das professoras das turmas, em especial das professoras de geografia. Nesse sentido, as atividades sempre foram orientadas, inicialmente com uma abordagem teórica/conceitual e posteriormente, a parte prática.

Assim, no dia 16 de março foi realizada a primeira atividade do projeto Akatu. O tema trabalhado foi: "Minha Água Minha Vida". Nesta atividade, destacamos aos alunos a necessidade de usar conscientemente a água, por se tratar de uma riqueza essencial para o presente e principalmente para o futuro da vida em nosso planeta, e que tem sido historicamente desrespeitada, desperdiçada e poluída. Apontamos vários exemplos de problemas causados pelas atividades antrópicas, as quais geram danos aos recursos hídricos e ao meio ambiente, como o uso indevido de água tratada, a contaminação da água por lixo ou resíduos tóxicos, etc...

No final da atividade, propomos aos alunos que respondessem um questionário sobre a água e que se expressassem através de desenho e escrita, como utilizam a água e maneiras de reduzir o seu consumo, tentando assim, sensibilizá-los com esta questão incentivando-os para se tornarem agentes disseminadores do uso consciente da água.

Ficamos satisfeitos com o resultado alcançado nesta primeira atividade do projeto, pois, vários alunos nos relataram que a partir de então mudaram seus hábitos em relação ao consumo de água, reduzindo o seu tempo de banho, fechando a torneira na hora de lavar a louça e etc... Enfim, atos simples, mas que no final podem fazer a diferença.

Na segunda atividade, foram apresentadas aos alunos, além da noção sobre o que é meio ambiente e quem faz parte dele, também os problemas socioambientais relacionados aos resíduos sólidos, dando ênfase à questão dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nesta atividade, contextualizamos a situação atual em relação ao destino que é dado ao lixo, que está longe de ser a ideal, formando gigantescos lixões, ocasionando além de um verdadeiro crime contra o meio ambiente, uma perigosa fonte de doenças e de desrespeito aos direitos humanos, às pessoas que vivem nas suas proximidades ou que ali procuram o seu sustento.

Todos estes problemas apontam a necessidade de que sejam adotadas medidas que diminuam a sua geração, "reduzindo" o consumo de embalagens e produtos que geram excesso de resíduos, dando preferência a produtos que causem menos danos ao meio ambiente. Desta forma, podemos "reutilizar" produtos e embalagens para outros fins, além daqueles para os quais foram desenvolvidos, desde que isso seja possível, e finalmente "reciclado ou simplesmente separando este lixo para que seja coletado seletivamente", tornando-os novamente matéria-prima para novos produtos, evitando assim, a necessidade de que sejam extraídas da natureza.

Um planejamento bem realizado sobre o manejo correto do lixo pode torná-lo de atual "vilão" socioambiental a uma poderosa fonte de desenvolvimento, gerando emprego e renda e melhores condições de vida a comunidades, cooperativas e municípios.

No final da atividade, propomos aos alunos que pintassem cartazes com mensagens que alertassem a comunidade sobre os problemas ambientais que nosso planeta vem enfrentando e incentivando a adotar práticas positivas para diminuir os problemas causados pelas atividades antrópicas ao meio ambiente. Os cartazes, juntamente com panfletos foram impressos e distribuídos

pelos alunos no dia 16/04/2011, na caminhada que as escolas do município participaram, alusiva à campanha da fraternidade 2011, que teve como tema “Fraternidade e a Vida no Planeta”.

Ao final desta atividade solicitamos aos alunos que trouxessem embalagens vazias de papel, plástico e metal para a próxima atividade, onde foi trabalhada a importância da reciclagem do lixo. Os alunos foram orientados a utilizar as lixeiras de reciclagem já disponíveis na escola de maneira correta. Ações simples que deram resultados rápidos e positivos.

Como atividade seguinte, foi apresentado aos alunos em uma sessão especial de cinema, o filme Toy Story 3, escolhido por se tratar de um filme que aborda questões como a solidariedade, a essência da infância de modo suave e divertido, os valores de amizade, companheirismo, respeito e cooperação tão importantes nos dias atuais, onde acompanhamos verdadeiras barbáries ocorridas dentro e fora das escolas, envolvendo crianças e adolescentes.

Outro ponto importante o qual trata muito bem este filme é a questão do lixo associado ao consumo, mostrando o real tratamento que lhe é dado. Através do filme foi possível realizarmos uma reflexão se aquilo que estamos jogando fora realmente não tem mais nenhum valor ou se mesmo que não tenha valor a nós, poderá ter valor a outra pessoa que necessite. Neste sentido, o filme sugere que seja realizada uma campanha de doação de brinquedos.

Priorizamos a temática do respeito entre eles para que assim fosse possível respeitar o meio ambiente, buscamos sensibilizá-los a valorizar a amizade além de incentivar o diálogo, ao invés de qualquer forma de intolerância, para que com isso sejam diminuídos os problemas comportamentais causados pela falta de respeito. No final da atividade, foi proposto que fosse redigida uma redação trabalhando as questões abordadas pelo filme, assim como as experiências dos alunos com seus próprios brinquedos.

Nos dias 13 e 20 de abril foi realizada a primeira gincana Akatu com os alunos participantes do projeto. Com o objetivo de unir as atividades ambientais já realizadas na escola, dois elementos importantes foram considerados: a coletividade e a solidariedade, pois uma gincana requer trabalho em grupo e espírito de equipe. Por isso, foi fundamental que todos se integrassem e participassem ativamente. Solidariedade pressupõe auxílio mútuo, cooperação, companheirismo, troca, irmandade.

Nesta atividade o que menos importou foi quem ficaria em primeiro lugar e sim o valor do espírito de equipe, da união e do companheirismo em tudo o que foi realizado.

Como atividade em homenagem as mães dos nossos alunos, no dia 11 de maio, o projeto Akatu realizou uma atividade de reciclagem de materiais, onde foram confeccionados vasos de flores, usando garrafas pet como matéria-prima e assim, colocando em prática o conceito dos 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) para posteriormente, colocar as flores que foram adquiridas pelo projeto, para presentear suas mães neste dia tão especial.

Nos dias 09 e 15 de junho, os alunos visitaram o Parque Escola da Fundação Tupahue, em Pelotas-RS, para realização de uma trilha ecológica de educação ambiental nos domínios do parque.

Durante a trilha puderam perceber toda a beleza cênica de um ambiente preservado e a importância que cada planta ou animal tem para o equilíbrio da diversidade biológica. Neste local tiveram contato direto com uma variedade de ecossistemas com diferentes ambientes como dunas, banhados e alguns resquícios de mata atlântica.

Os alunos foram conduzidos pelo Presidente da Fundação Tupahue, Sr. Amilton Moreira, onde o mesmo ilustrou o passeio com curiosidades sobre o local, assim como os seus antigos habitantes, destacando sempre para os alunos a importância da consciência socioambiental, assim como, a troca de conhecimentos. Nesta oportunidade, os alunos foram convidados a plantar uma árvore nativa da região e dar um abraço simbólico numa Figueira, conforme podemos observar na figura 01.



Figura 01: Abraço simbólico na Figueira.
Foto: Eder Pereira da Silva e Fabiane Silveira Tavares. Jun/2011.

Diante da beleza do Parque puderam observar a natureza, trilhas e vestígios de animais silvestres, plantas nativas que garantem a harmonia e o equilíbrio do local. Além disso, perceberam como se dá a manutenção da vida neste ambiente, através da reciclagem da matéria realizada pela natureza, onde não existe lixo e tudo é reciclado e aproveitado, fazendo parte de um ciclo. Estes cenários onde a natureza nos dá sinais que se renova a cada dia permitem uma verdadeira interação com a natureza local, sendo um ambiente perfeito para as práticas de educação ambiental.

Como atividade seguinte, na Semana do Meio ambiente, o tema trabalhado “Aquecimento Global”, foi destacada a importância da preservação e da conservação, além de mostrar como o mundo se comporta na atualidade, com a falta de cuidado com o planeta. As questões ambientais são assuntos comuns em nosso dia a dia e ganham cada vez mais importância no mundo em que vivemos. Por isso, acreditamos que a sensibilização e a conscientização sobre estes temas se tornam essenciais para uma melhor qualidade de vida para as pessoas e a sustentabilidade ambiental.

Foi demonstrada através de vídeos como a poluição agride nosso meio ambiente e destroem nosso ecossistema, e quais as consequências que ocorrem na nossa natureza. Ao término da atividade os alunos fizeram uma redação sobre o tema, com uma atividade de caça-palavras.

A utilização de recursos didáticos mais modernos, além de tornar a aula mais interessante, tem por objetivo, explorar outras habilidades dos alunos que vão além do ato de ouvir e escrever no caderno, para o desenvolvimento da oralidade e da socialização. Por isso, foi possibilitado aos alunos que pudessem conhecer melhor as tecnologias (data show, notebooks, pacotes de softwares, entre outros), podendo fazer as apresentações de seus trabalho a partir destes recursos.

Na atividade do dia 6 de julho, apresentamos aos alunos do projeto Akatu, o filme “A era do Gelo 3”, por entender que estas animações possuem conteúdos educativos que são transmitidos de uma maneira lúdica. A maioria desses filmes não possui um compromisso com a ciência, mas na hora de escrever o filme “A era do gelo”, por exemplo, vários profissionais foram consultados entre eles biólogos, paleontólogos para tornar o filme cada vez mais próximo da realidade que a temática nos remete.

Escolhemos “A Era do Gelo 3” por considerar que o filme trabalha com várias temáticas que podem ser utilizadas como uma forma de complementar os diversos assuntos que trabalhamos em sala de aula pelo projeto Akatu. O filme apresenta de uma maneira lúdica alguns conteúdos, como por exemplo, extinção e mudanças climáticas. Com base nisso, procuramos fazer um paralelo entre o que é mostrado no filme (aquecimento global natural) e as atuais condições ambientais, como o aquecimento global.

Após o filme, dividimos as duas turmas em grupos referentes aos animais do filme, entre eles: mamutes, tigres dente-de-sabre, esquilos, doninhas, dinossauros, preguiças e os gambás. Os alunos pesquisaram sobre o animal referente ao seu grupo e apresentaram na sala de aula para os colegas. Para as apresentações os alunos receberam todo o auxílio na montagem dos slides.

A ONU declarou o ano de 2010 como o Ano Internacional da Biodiversidade, onde o objetivo é, conscientizar o maior número de pessoas sobre a importância da preservação da biodiversidade. Dentro deste contexto, a atividade realizada no dia 25 de agosto pelo projeto Akatu abordou o tema biodiversidade. Entendemos também, a partir desta temática, que os alunos dentro de um projeto de educação ambiental precisam tomar ciência de conteúdos que chamem a atenção para os cuidados necessários para se tornarem agentes de transformação da natureza.

Através dessa atividade, buscamos evidenciar a importância da biodiversidade para nossa qualidade de vida. Durante a atividade apresentamos vídeos que esclareciam de maneira lúdica o significado e as principais ameaças da biodiversidade. Com isso, os alunos sentiram os impactos na cadeia alimentar e no equilíbrio ecológico causado pela destruição. Levamos em consideração o fato de o Brasil ser um país que ostenta uma das maiores biodiversidades do planeta, e como a escola não trabalha com esse tema em seus conteúdos programáticos, visamos através da atividade, uma maneira de possibilitar ao aluno perceber a importância desse fato, ou de forma a estimulá-lo a reconhecer como essa biodiversidade influencia a qualidade de vida humana.

De acordo com o aluno Igor Bandeira, “Biodiversidade é bicho, planta e gente convivendo junto e com respeito”. Ao término da atividade, foi solicitada aos alunos uma redação sobre o que eles entenderam sobre biodiversidade de acordo com o que foi apresentado.

No dia 23 de setembro, primeiro dia de primavera e semana da árvore, realizou-se a atividade sobre as árvores, onde foi demonstrada aos alunos a importância das árvores para nossas vidas. Nesta atividade os alunos foram divididos em trios para realizarem a tarefa proposta a eles, que era a de criar uma história em quadrinhos, colorida e baseada nos dados sobre as árvores que foram passadas a eles. A figura 02 mostra um exemplo da atividade realizada pelos alunos.

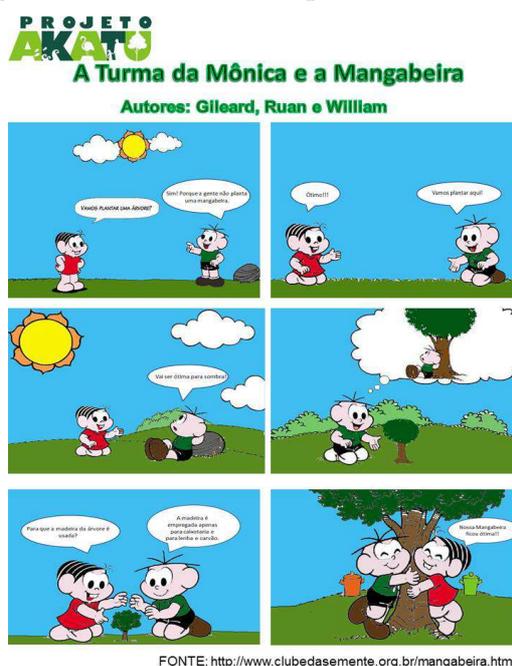


Figura 02: História em quadrinhos sobre o dia da árvore.
Foto: Eder Pereira da Silva e Fabiane Silveira Tavares. Jun/2011.

Na atividade seguinte, foi apresentado aos nossos alunos o documentário Lixo Extraordinário, o qual retrata a história do trabalho realizado pelo artista plástico Vik Muniz, com um grupo de catadores de materiais recicláveis do Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Neste documentário os alunos puderam perceber a complexidade que envolve a vida em um lixão e que as pessoas que trabalham lá não o fazem por opção e sim por falta dela, mas que a maioria tem o sonho de deixar o local e ganhar a vida de outra maneira menos arriscada e discriminada socialmente.

Paralelo a estas atividades, as crianças foram divididas em grupos para ‘trabalhar’ na construção da horta, ou seja, os alunos acompanharam amplamente como uma horta é organizada, a partir dos canteiros, estruturação e plantio de mudas de verduras e legumes. Consideramos que esta atividade foi uma das mais gratificantes, pois os alunos perceberam o valor de uma alimentação saudável, passando a consumir os produtos produzidos na horta, na própria escola. A figura 03 mostra um aluno do projeto coletando verduras para a hora do lanche.



Figura 03: Horta agroecológica. Verduras sendo coletadas para as refeições dos alunos da escola.

Foto: Eder Pereira da Silva e Fabiane Silveira Tavares. Nov/2011.

Com base em relatos por parte de alguns alunos, estes destacaram que, ajudando a produzir as verduras e legumes sentiram mais prazer e vontade em consumir os mesmos, incentivando a familiar a organizar uma horta no quintal de suas casas.

Conclusão

O projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro é o reflexo de um projeto de extensão desenvolvido durante o ano de 2011. Esta proposta teve o intuito, promover a sensibilização e a conscientização do público alvo, bem como, formar uma consciência crítica, na perspectiva de que estes possam perceber que a mudança na sociedade se faz com diálogo, respeito e troca de experiências.

Entendemos também, que a educação ambiental é uma grande rede que se caracteriza pelas várias dimensões da educação e as escolas precisam agrupar todas as informações referentes ao meio em que vivem, a fim de que os alunos sintam-se parte integrante e atuante nas relações sociedade e ambiente.

Afirmamos nesse contexto, que a escola deve trabalhar a educação ambiental desde as séries iniciais, ensinando e transmitindo os valores morais e éticos, o bom comportamento, o respeito para com os seres da natureza, assim como com o seu semelhante. A partir de então, este ser humano futuramente poderá se perceber como parte integrante do ambiente físico e social, e assim poderá desenvolver boas práticas no seu dia a dia, dentro da sociedade.

Desta forma, acreditamos que todos os objetivos da proposta foram alcançados, refletindo de forma positiva, nas ações e na mudança de comportamento dos alunos envolvidos. Conforme a metodologia, a condução das atividades se deu de forma natural, sofrendo algumas alterações de datas, aprofundamento do tema, porém provocando mudanças substanciais na proposta.

Por fim, destacamos que para haver maior interação e troca de experiências, foi criado um blog do projeto, (<http://projetoakatu.blogspot.com/>), o qual pode ser acessado e divulgado em todas as redes sociais, recebendo apoio e comentários sobre as atividades desenvolvidas.

Referências

Brasil; LEI nº 9795, de 27 de abril de 1999. Regulamentada pelo decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *(et al)*. **Geografia em sala de aula: Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: 6ª ed. Gaia, 2000.

DORFMAN, Adriana. A construção da cidadania e o conhecimento ambiental através da geografia na escala local. In: SCHÄFFER, Neiva Otero *(et al)*. **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: ABG, 1998.

FRACALANZA, Hilário. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, José Erno; GUERRA, Antonio Fernando Silveira (orgs). **Pesquisa em Educação Ambiental: Pensamentos e Reflexões**. I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004.

HEPP, Marcos Hackbart. **Educação ambiental em escolas rurais: um estudo de caso no município de Capão do Leão/RS**. Monografia de Graduação. Universidade Federal de Pelotas, 2011.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: 3ª ed. Contexto, 1998.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia**. Petrópolis: 4ª edição. Editora Vozes, 1984.